

Sepe convoca plenária de professores de Espanhol dia 11/2

No dia 11 de fevereiro, às 16h, ocorrerá plenária dos professores de Espanhol no auditório do Sepe Central. Neste início de ano letivo, muitos professores de Espanhol da rede estadual encontram-se, novamente, sem a carga horária completa, por culpa da política do estado, que trata a disciplina como optativa, contrariando a Constituição estadual. Por isso, para reorganizar este segmento da categoria, o Sepe convoca os professores de Espanhol a participar da plenária no dia 11/02.

CALENDÁRIO

- 09/02 – Conselho Deliberativo da rede estadual
- 11 a 22/02 – indicativo de realização de assembleias locais da rede estadual
- 15 e 16/02 – reunião da Secretaria de Imprensa com núcleos e regionais / Seminário interno da Secretaria de Assuntos Jurídicos
- 19/02 – Plenária da Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia
- 23/02 – Assembleia geral da rede estadual, no Clube Municipal, às 14h.
- 08/03 – Participação do ato do Dia Internacional da Mulher (8 de março)
- 14/03 – Audiência com a SEEDUC
- 16/03 – Conselho Deliberativo Orçamentário
- 23/03 – Plenária dos professores de Educação Física
- 26/03 – Ida de representantes do Sepe, como observadores, ao Conselho Nacional de Entidades (CNE) da CNTE
- 30/03 – Assembleia geral orçamentária / Plenária dos terceirizados das redes municipais e estadual
- 05 e 06/04 – Conferência Estadual de Educação do Sepe RJ
- 12 a 14/04 – Participação no III Encontro Nacional de Educação (III ENE)
- 26 a 28/04 – Participação no III Congresso Estadual de Educação (III COED)

Educação estadual: 5 anos sem reajuste – isso não pode continuar!

Assembleia da rede estadual dia 23 de fevereiro, 14h, no Clube Municipal

O governador Wilson Witzel iniciou sua gestão no dia 1º de janeiro e, até agora, não apontou uma política de valorização dos servidores estaduais que, há cinco anos, sofrem com a falta de reajuste salarial. O arrocho implementado na gestão do governador Pezão está levando o funcionalismo a uma situação de calamidade financeira, com perda de poder aquisitivo dos salários que não são corrigidos anualmente, conforme determina a lei.

Somente nos anos sem reajuste do governo Pezão, a categoria já acumula cerca de 28% de perdas salariais. Além disso, o estado, até hoje, não implementou a Lei do Piso do Magistério (Lei nº 11738/2008), tanto naquilo que se refere ao pagamento do piso nacional, quanto no que se refere à implementação do 1/3 de carga horária destinada

para planejamento - reivindicação que vem sendo feita pelo Sepe há anos, mas que, até agora, diversos governos estaduais e municipais ainda não cumpriram. **Inclusive, o piso nacional foi reajustado em janeiro de 2019 em 4,17%, o que aumenta ainda mais a defasagem em relação aos vencimentos pagos pelo estado do Rio.**

Assembleia dia 23/02 (14 h)

Abrindo a campanha salarial 2019, o Sepe realizará, dia 23/02, no Clube Municipal (Rua Haddock Lobo, nº 359 – Tijuca), assembleia geral da rede estadual para que a categoria possa debater a organização da nossa luta. A assembleia será realizada a partir de 14h; os profissionais devem comparecer munidos do contracheque e identidade para o credenciamento.

SOS Educação!

Realidade da rede: faltam profissionais, salários defasados...

A rede estadual sofre com a falta de reajuste e com as más condições de trabalho nas escolas. No dia a dia, lutamos contra a falta de materiais básicos e os serviços se tornam cada dia mais precarizados. Como se isto não bastasse, os anos da gestão de Pezão também foram marcados por uma política de fechamento de escolas e reestruturação de unidades com o fechamento de turmas e turnos, com professores tendo que se desdobrar lecionando em várias escolas para cumprir suas cargas horárias e se desgastando com o excesso de trabalho.

A carência de profissionais (professores e funcionários), já admitida pelo novo secretário de Estado de Educação, Pedro Fernandes, é outro fator que prejudica o funcionamento da rede e o governo estadual, há anos. Fernandes afirmou para a imprensa que a carência de docentes seria de cerca de 2.100, mas sabemos que estes dados são defasados por causa do grande número de exonerações de profissionais publicadas dia-

riamente no Diário Oficial. A falta de funcionários também é muito grande. E o estado não se mobiliza para realizar chamadas de concursados aprovados e novas seleções pra complementar a defasagem dos quadros funcionais.

Temos que nos mobilizar em torno dos seguintes eixos: defesa do emprego e da estabilidade; contra o Escola sem Partido; contra a Reforma da Previdência; implementação imediata do 1/3 de planejamento e pauta pedagógica. Vamos denunciar à população e à comunidade escolar todos os problemas enfrentados no dia a dia da escola e como os ataques anunciados pelo governo Bolsonaro e pelo governo estadual vão aprofundar os problemas já existentes na rede.

Após cinco anos sem qualquer reajuste, a categoria ainda sofre com a mudança no calendário de pagamento e aumento da alíquota previdenciária, fatores que contribuem ainda mais para a perda do poder aquisitivo.

Profissional da Educação, participe da Conferência do Sepe-RJ em abril

Conferência de Educação do Sepe-RJ

“A Educação que queremos: construir para a luta e resistência”

Dias 5 e 6 de abril (local e programação a confirmar)

Mesas Temáticas:

5/4 (sexta):

- BNCC

- Projeto “Escola sem partido”

- Reforma do Ensino Médio

6/4 (sábado):

- Terceirização

- Financiamento

- Privatização

*** Teremos ainda Grupos de Trabalho (GT's) com diferentes temas.**

Em breve, as orientações para tirada de delegados e as regras para o Caderno de Teses e Resoluções na página do Sepe (www.seperj.org.br).

Direção do Sepe discutiu mobilização da categoria em 2019

Em reunião realizada no dia 10 de janeiro, a direção do sindicato deliberou a organização da mobilização para este início de ano e um calendário de lutas para garantir os direitos da categoria. Veja o que foi aprovado para a rede estadual:

- Manifesto da educação básica estadual, com dados, apresentando posições acerca das metas da SEEDUC para os primeiros 180 dias de gestão, a ser assinado por diversas entidades.

- Cobrança à SEEDUC para que a Empresa de Obras Públicas (EMOP) vistorie e auxilie as direções de escola na fiscalização das obras que estão em curso.

- Reforçar junto ao governo a necessidade da etapa de matrícula de balcão.

- “Escolas militares”: elaboração de um material para discussão com a categoria e solicitar ao Departamento Jurídico do sindicato um estudo sobre a possibilidade de judicialização da situação das unidades estaduais a serem transformadas em escolas militares com utilização de espaços, verbas e profissionais da rede.

- Realização de campanha de denúncia e solidariedade diante da divulgação pelo governo do estado da possibilidade de não pagamento de salários a partir de julho.

- Aprofundamento do debate sobre a rearticulação das entidades do funcionalismo público estadual.

- Cobrar o pagamento dos retroativos de quinquênios e de aumento salarial a partir das verbas que sobram do FUNDEB.

- Realizar plenária para discutir o Conexão na rede estadual e demais políticas contra a meritocracia.

- Convocar plenária de diretores eleitos da rede estadual.

- Solicitar audiência com a SEEDUC antes da assembleia do estado no dia 23/2.

- Cobrar a convocação imediata do banco de aprovados do concurso de 2013, muitos deles já aprovados pela Perícia Médica do Estado.

Sepe teve primeira audiência com o novo secretário de Educação

A coordenação-geral do Sepe se reuniu, dia 27/12/2018, com o nomeado secretário estadual de Educação do Rio de Janeiro no governo Witzel, Pedro Fernandes. Diante do convite de Fernandes e de seu aceno para abertura de um diálogo entre a SEEDUC e o sindicato, a direção do Sepe participou do encontro, onde foram apresentadas as reivindicações da categoria e dados já alguns primeiros seguintes encaminhamentos:

- Foi cobrado o cumprimento das Leis 11.738/2008 (piso nacional do magistério e 1/3 de planejamento) e 7.898/2018 (piso estadual para funcionários), além do descongelamento dos planos de carreira. Foi cobrado o fato que se completarão 5 anos sem reajuste e com perdas agravadas pelo aumento da contribuição previdenciária, bem como o retorno do calendário de pagamento para o 2º dia útil. Inclusive foram apresentados dados dos recursos do FUNDEB que possibilitam o reajuste. Foi denunciado também o lançamento ilegal de “código 30” em vez do “código 61” para faltas de greve. O futuro secretário reconheceu a necessidade do cumprimento das leis e o descongelamento do plano de carreira e se comprometeu a mediar audiências com o governador eleito e com a Secretaria de Fazenda.

- Com relação às condições de trabalho, foram apresentadas as seguintes pautas: concursos para docentes e funcionários, dado o quadro crítico de falta de pessoal; “1 matrícula/1 escola”, ainda mais urgente dada a fusão de Metropolitanas e Coordenadorias; quantidade de estudantes por turma; nenhuma disciplina com menos de dois tempos semanais, incluindo a situação dos professores de Língua Espanhola; necessidade de ampliar a descentralização da Perícia Médica no estado; e a melhoria geral de condições físicas das escolas.

- Foram denunciados os casos de assédio e habilitação à revelia de docentes I e II, a situação dos readaptados e cobrada uma solução para a Animação Cultural.

- Com relação ao Direito à Educação Pública, foi denunciado o atual quadro de fechamento de escolas, turnos e turmas, a dificuldade com o Matrícula Fácil e a necessidade de uma terceira fase de matrícula no balcão, os problemas dos estudantes com o RioCard e demais motivos por trás das altas taxas de evasão, além da municipalização do Ensino Fundamental II em municípios que não têm condições para tal. No debate sobre avaliações externas, defendeu-se a garantia da autonomia pedagógica, e, com relação à gestão democrática, a manutenção do processo de eleição conforme aprovado no final da Greve de 2016: a garantia da formação técnica e o acompanhamento por parte da SEEDUC, mas sem ferir os princípios democráticos do processo.

- A equipe do futuro secretário se comprometeu a reavaliar a situação da matrícula e de buscar por medidas que diminuam a evasão, além de procurar resolver demais casos que serão levados no dia 14/3.

- Com relação aos aposentados, foi denunciada toda a situação de atrasos dos anos recentes; o secretário se comprometeu a mediar uma audiência com o diretor-presidente do “Rio Previdência”.

- Por fim, a coordenação-geral do Sepe anunciou a realização da Conferência Estadual de Educação do sindicato em março de 2019 e o secretário adiantou que dará abono de ponto aos seus delegados.

- O futuro secretário e sua equipe se mostraram bastantes sensíveis em resolver o problema dos porteiros de escola e recompor as equipes escolares (coordenador pedagógico, orientador, coordenador de turno), a buscar soluções para os demais problemas e já está marcada uma nova audiência para o dia 14 de março de 2019. O Sepe irá propor a antecipação dessa audiência para que possamos levar a discussão para a assembleia da rede estadual, que será realizada dia 23/02, no Clube Municipal, às 14h.